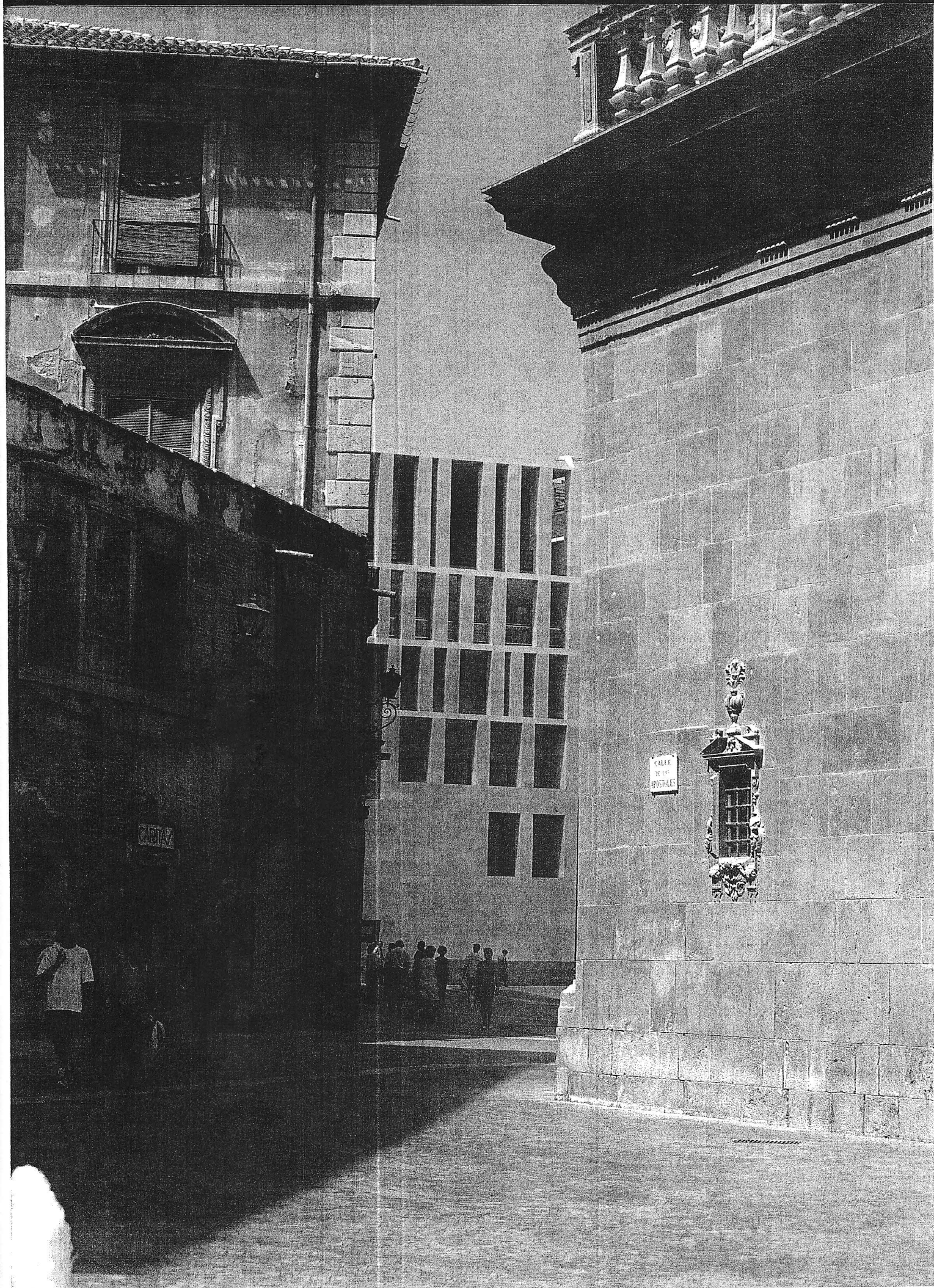




A intervenção na cidade existente

"Na realidade, na minha visão do projecto e da cidade, os monumentos devem dessacralizar-se no sentido de converter parte da cidade em topografia e em material construtivo do qual nos podemos servir"

Aldo Rossi

Este título é uma despresticiosa homenagem ao texto escrito em 1984 pelo arquitecto Nuno Portas², publicado na Revista *Sociedade e Território*, num número totalmente dedicado à "cidade existente". Aparece o mencionado texto no seguimento de um outro que o mesmo autor escreveu e onde aborda as questões da intervenção nas "áreas urbanas antigas"³. Porquê pegar nestes textos a propósito da forma urbana na cidade consolidada? A resposta é simples: para falarmos das formas urbanas temos de definir os conceitos e os critérios de intervenção, o que estes dois textos, apesar dos cerca de vinte anos passados, fazem exemplarmente, hoje merecendo uma releitura atenta. Não temos a pretensão de fazer a revisão dos artigos do arquitecto Nuno Portas, mas somente abordar algumas das questões que se colocam hoje na transformação das formas urbanas na cidade consolidada.

A Cidade Existente

Como já deve ter sido perceptível para quem está dentro desta temática, tenta-se "fugir" à habitual e rotineira denominação de "centro histórico", colocando o cerne da questão na "cidade existente" e nas "áreas urbanas antigas", tal como o fez Nuno Portas. Isto porque o essencial não é opor o centro à periferia

◀ Murcia: Intervenção do centro antigo.
Rafael Moneo

Murcia: Intervention in the old centre.
Rafael Moneo

Habitacões colectivas no Porto.
M. Fernandes de Sá e Francisco Barata

Public houses in Oporto.
M. Fernandes de Sá and Francisco Barata

The intervention in the existent city

"In fact, in my vision of the project and of the city, the monuments must be des-sacralized in the sense of converting part of the city in topography and in constructive material of which we can serve ourselves"

Aldo Rossi

This title is an unpretentious homage to the text written in 1984 by the architect Nuno Portas², published in the magazine *"Sociedade e Território"*, in an issue totally dedicated to the "existent city". The mentioned text follows another one that the same author wrote, in which he approaches the matter of the intervention in the "ancient urban areas"³. Why to scatter these texts concerning the urban form in the consolidated city? The answer is simple: in order to speak about the urban forms, we have to define the concepts and the intervention criteria, as these two texts, in spite of the approximately twenty passed years, do it remarkably well, deserving an attentive rereading. We don't have the pretension of re-exam-



ining the articles of the architect Nuno Portas; instead, we merely want to approach some of the matters that are under debate today, regarding the changing of the urban shapes in the consolidated city.

The Existent City

As it must already have been perceptible for those who know well this theme, there is an attempt to "flee" from the usual and customary denomination of "historical centre", putting the core of the subject in the "existent city" and in the "ancient urban areas", just as Nuno Portas did. This happens because the essential is not to oppose the centre to the periphery or the historical to the recent; concepts increasingly diffused in the actual polycentric urban areas; the essential is to guarantee balance and equity to all levels in the city, promoting quality life through urban changing quality.

On the other hand, if the same author has been saying for a long time that "(...) the historical centres are saved by the urbanity qualification of the peripheries", it's a fact that the requalification of the

ou o histórico ao recente, conceitos cada vez mais difusos nas actuais regiões urbanas policêntricas; o essencial é garantir o equilíbrio e a equidade a todos os níveis na cidade, promovendo a qualidade de vida através da qualidade da transformação urbana.

Por outro lado, se o mesmo autor anda há muito tempo a dizer que "(...) os centros históricos se salvam, tratando da urbanidade das periferias", também não deixa de ser verdade que a requalificação dos primeiros dá consistência aos segundos. Neste sentido, a defesa da intervenção na cidade existente coloca-se hoje com pertinência porque as áreas urbanas antigas podem ainda funcionar como pólos de centralidade, memórias da génese que dão coerência e unem ainda toda a estrutura urbana, por mais difusa que seja. Incluímos aqui também a noção de policentralidade, pois a requalificação deve assentar nos "centros urbanos antigos" disseminados por todo um território.

Numa época em que o conceito de globalização atravessa transversalmente os campos do saber e as diversas formas de vivência, a cidade existente, com o seu vocabulário tradicional de composição urbana, funciona ainda como referência para nos localizar no tempo e no espaço. A escala humana ainda aqui prevalece, quer na sua dimensão física, quer social ou ainda memorial, e é isto que é essencial preservar e que a cidade consolidada pode oferecer como referência para os novos processos de urbanização ou para a requalificação das periferias. Assim, o papel essencial da cidade existente no fenómeno urbano pode ser condensado em três vectores: equilíbrio, escala humana e reciclagem. Urge recuperar na cidade o equilíbrio entre desenvolvimento e conservação. Equilíbrio não é só uma questão matemática, mas uma verdadeira questão de sobrevivência da cidade. Outra meta fundamental a atingir neste processo é a recuperação da escala humana. Isto significa que necessitamos de procurar o elemento humano no processo de planeamento urbano, procurando ao mesmo tempo as "cidades na cidade", dos pontos de vista formal e social. O terceiro ponto fundamental é a estratégia de reciclagem, porque temos de ter em conta que a cidade existente é constituída por um património edificado que não se pode perder, não só pelos seus intrínsecos valores económico e urbanístico, mas também pelo seu valor memorial, que caracteriza cada lugar, lhe dá identidade e que o salva dos perigos da globalização e do consumismo imobiliário.

A Intervenção na Cidade Existente

Podemos considerar, de um modo sintético, que a transformação das formas urbanas na cidade existente se processa de dois modos: horizontalmente, através do preenchimento dos "vazios" urbanos, e verticalmente, pela transformação lote a lote.

◀ Porto (Bonfim) - A malha do séc. XIX e início do séc. XX

Oporto (Bonfim) - The mesh of the 19th and beginning of the 20th centuries

◀ Porto (Foz) - O confronto de malhas

Oporto (Foz) - Confronting of meshes

Nîmês - pormenor

Nîmês - detail

former gives consistency to the latter. In this sense, sustaining the intervention in the existent city is put on the table today with pertinence because the old urban areas can still work as central areas, memories of the genesis which provide coherence and in addition unite the whole urban structure, no matter how diffuse it is. We have also included the notion of polycentrality here, because the requalification should be settled in "old urban centres" disseminated by an entire territory.

In a period in which the concept of globalisation crosses the fields of the knowledge and the several existence forms obliquely, the existent city, with its traditional vocabulary of urban composition, still works as a reference to be located in time and in space. The human scale still prevails here, whether in its physical, social or yet memorial dimension and this is the essential to preserve, and is what the consolidated city can offer as a reference for the new urbanization processes or for the requalification of the peripheries.

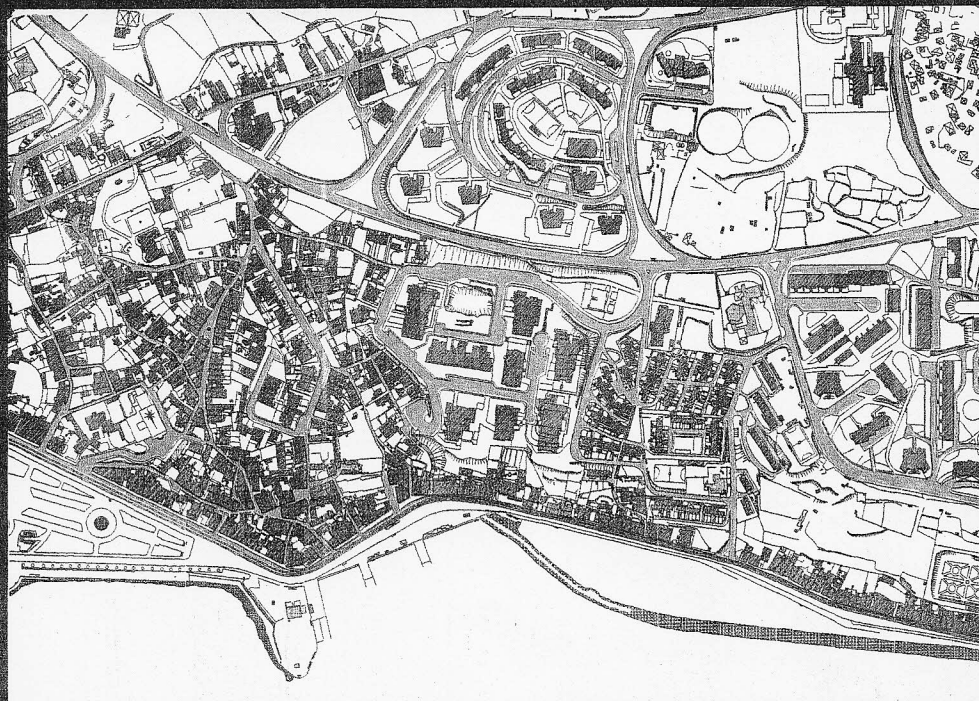
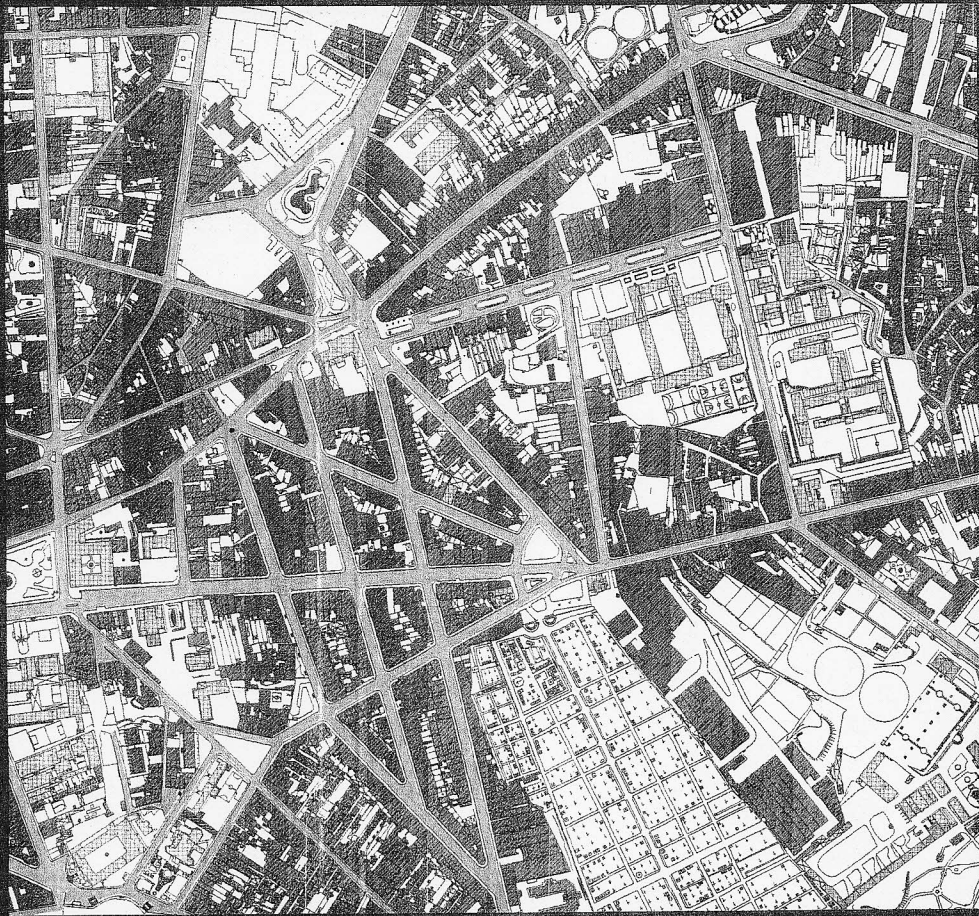
Therefore, the essential part of the existent city in the urban phenomena can be condensed in three vectors: equilibrium,

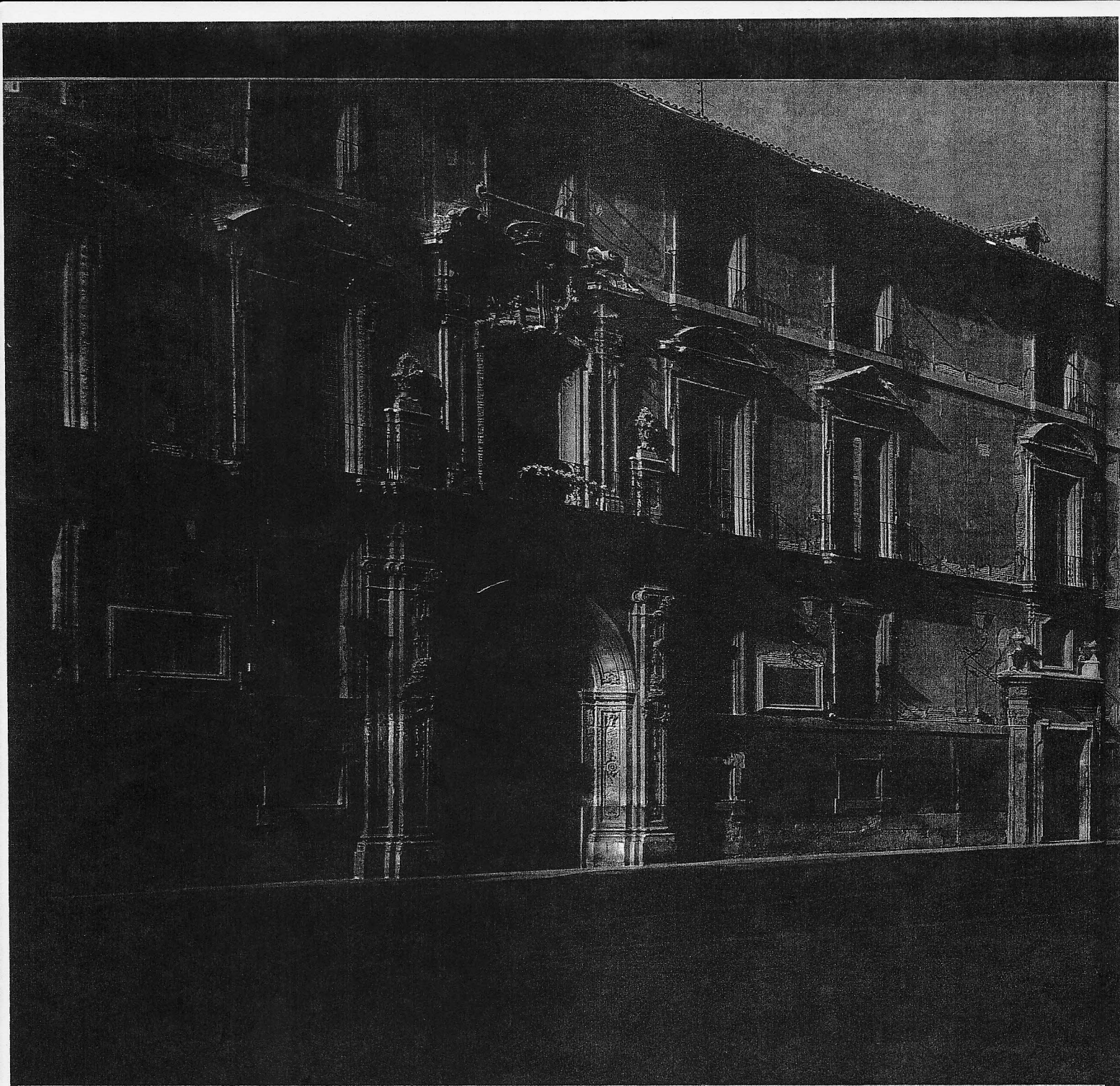
human scale and recycling. It urges to recover the equilibrium in the city between development and conservation. Equilibrium is not only a mathematical issue, but also a true issue of survival of the city. Another fundamental goal to reach in this process is the recovery of the human scale. This means that we need to seek the human element in the process of urban planning, seeking at the same time the "cities in the city", from the formal and social points of view. The third fundamental matter is the recycling strategy, because we have to realise that the existent city is composed by a building heritage that cannot be lost, not only for its inherent economic and urban planning values, but also for its memorable value, which characterizes each place, which grants its identity and that saves it from the dangers of globalisation and of real estate consumerism.

The Intervention in the Existent City

We may consider, in a synthetic way, that the transformation of the urban shapes in the existent city is processed of two ways:







Murcia: Vista da nova intervenção
no centro antigo. Rafael Moneo

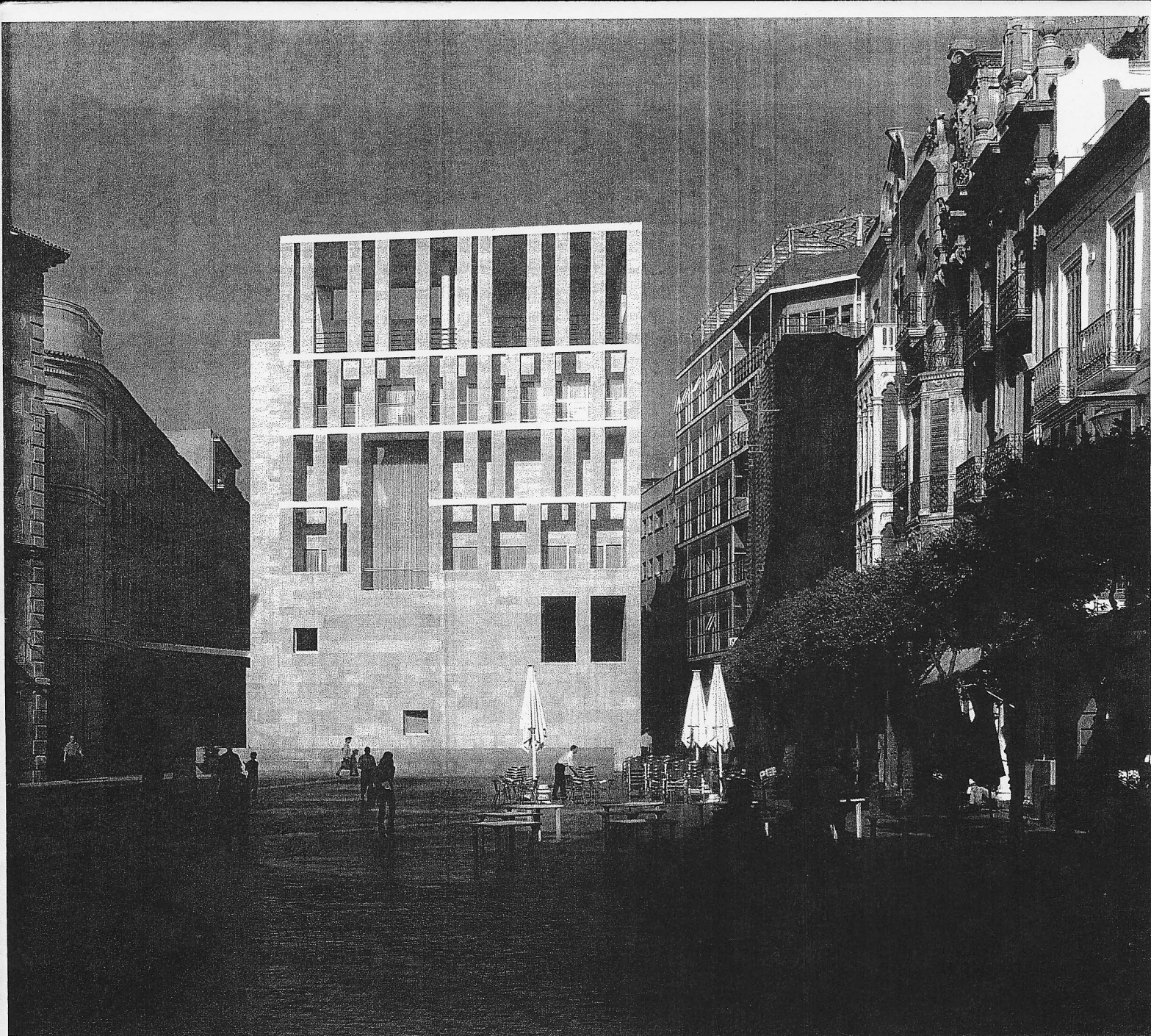
Murcia: View of the new intervention
in the old centre. Rafael Moneo

horizontally, through the completing of the urban "voids", and vertically, through the transformation plot by plot.

In the first case, we can confirm the prevalence of the private over the public, in other words, of the construction registry over the continuity of the mesh. Furthermore, this situation translates the dismissal of the public power of the fundamental task of making a city, frequently taking refuge in the planning's legal and normative regulations which drives the transformation of the urban form and the growth of the city.

It is necessary to recall that the processes of growth and urban expansion,

especially the ones of the xx and of the beginning of the xx centuries, are normally speculative and profit seekers. Which is the big difference, then, to the present completing processes of the existent mesh? Essentially, we have lost the notion of urban culture, allowing the private construction registry structure to overcome the public interest, which, in this case is, at least, the respect for the continuity of the urban mesh. Let us recall that public interest has also dictated the transformation of many cities throughout history, sometimes in a painful way, others in a more subtle way; but there's a common denominator, where



the quality presided, the city was regenerated and gained life. For instance, the city of Rome always knew how to renew itself throughout the centuries, that way accomplishing its survival as urban organism, gaining the designation of "eternal city".

Relatively to the second case, the vertical transformation of the city, we can state that the intervention in the buildings of patrimonial value and in the consolidated city is above all an issue of planning and common sense, that should be free from dogmas, just as Aldo Rossi alleged in the quotation above. The criticism that, from the end of the fifties

on, was generated inside of the own Modern movement on the drawing processes of the city, accompanied by an academic coincident movement, allowed the rediscovery of the existent city. The evolution of the heritage concept that also took place, changing from a sacred vision of the monument to an enlarged concept of urban assemblage, allowed the *modus operandi* of the intervention to broaden the doctrine of "integrated conservation".

Restricting ourselves to the point of view of the formal intervention in the city, the dogmatism of the patrimonial conservation contains the danger of "freezing"

No primeiro caso tem-se verificado o predomínio do privado sobre o público, ou seja, do cadastro sobre a continuidade da malha. No fundo, esta situação traduz a demissão do poder público da tarefa fundamental de fazer cidade, refugiando-se frequentemente nos princípios legalistas e regulamentares do planeamento para conduzir a transformação da forma urbana e o crescimento da cidade.

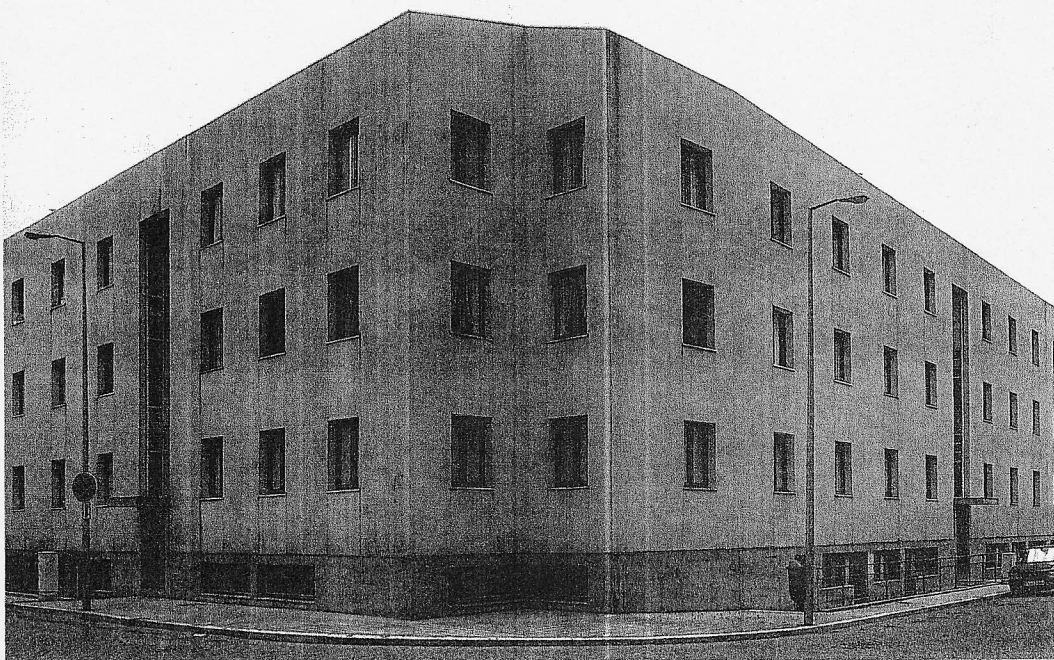
É necessário aqui relembrar que os processos de crescimento e expansão urbanos, em especial os dos séculos XIX e início de XX, são habitualmente especulativos e visam o lucro. Qual é então a grande diferença para os actuais processos de preenchimento da malha existente? Essencialmente, perdemos a noção de cultura urbana, deixando que a estrutura cadastral privada se sobrepusse ao interesse público, que neste caso é, no mínimo, o respeito pela continuidade da malha urbana. Relembremos ainda que o interesse público ditou também a transformação de muitas cidades ao longo da história, algumas de forma dolorosa, outras de forma mais subtil; mas um denominador é comum: onde a qualidade imperou, a cidade regenerou-se e ganhou vida. Basta citar o caso da cidade de Roma, que sempre soube renovar-se ao longo dos séculos e com isso alcançou a sua sobrevivência como organismo urbano, alcançando o denominativo de "cidade eterna". Relativamente ao segundo caso, a transformação vertical da cidade, podemos afirmar que a intervenção nos edifícios de valor patrimonial e na cidade consolidada é, acima de tudo, uma questão de projecto e de bom senso, que deve estar livre de dogmas, tal como o referiu Aldo Rossi na citação que acima reproduzimos. A crítica que, a partir do final dos anos 50, se gerou dentro do próprio movimento moderno sobre os processos de desenho da cidade, acompanhada por um movimento académico coincidente, permitiu a redescoberta da cidade existente. A evolução do conceito de património que também se realizou, passando de uma visão sacralizadora do monumento para um conceito abrangente de conjunto urbano, permitiu que o próprio *modus operandi* da intervenção se alargasse à doutrina da "conservação integrada".

Reportando-nos apenas ao ponto de vista da intervenção formal na cidade, o dogmatismo da conservação patrimonial encerra o perigo de "congelamento" da cidade, levando à manutenção da sua imagem física, mas conduzindo à sua decadência social, pela falta de resposta às condicionantes que a vida contemporânea coloca. Na tentativa de manter apenas uma imagem, criam-se "*disneylândias culturais*", de que é exemplo paradigmático a cidade francesa de Carcassonne, mantida artificialmente no seu ambiente medieval para turista ver.

O medo excessivo de intervir no património urbano é talvez consequência dos excessos que se realizaram, no caso português a partir dos anos 60, caracterizados por uma transformação especulativa e sem regras de salvaguarda dos valores mínimos de urbanidade. Ou seja, o essencial é promover a

Porto: habitações colectivas - M. Fernandes
de Sá e Francisco Barata

Quartel público residencial - M. Fernandes
de Sá e Francisco Barata



the city, maintaining its physical image, but leading to its social decadence, due to the lack of answers to the problematic which contemporary life sets. In the attempt of merely maintaining an image, "cultural Disneyland's" are created, of which the French city of Carcassonne is a paradigmatic example, preserved artificially in its medieval atmosphere.

The excessive fear of intervening on urban heritage is maybe a consequence of the excesses that took place, which in the Portuguese case started in the sixties, characterized by a speculative transformation with no rules to safeguard the minimum values of urbanity. In other words, the essential is to promote quality intervention and not to seek refuge in the criteria that time confers value to everything. An architectural work or a quality urban plan don't have age, they can be 3000 years old or be still on the drawing board (nowadays, on the computer).

Knowledge being common to the two transformation modes, is an essential factor to intervene, since it allows a quality transformation. Knowledge means, at this point, to study deeply the architectural

intervenção de qualidade e não nos refugiarmos no critério de que o tempo tudo valoriza. Um obra arquitectónica ou um projecto urbano de qualidade não têm idade, podem ter 3000 anos ou estar ainda no estirador (ou, mais actualmente, no computador).

Comum aos dois modos de transformação, o conhecimento é um factor essencial para intervir, pois permite transformar qualificadamente. Conhecimento significa aqui estudar profundamente estruturas e tipologias arquitectónicas e morfologias urbanas, que possam ser o mote para a recriação projectual¹. Esta recriação tem que ser entendida muito para além do mimetismo, que por esgotamento da criatividade tem levado ao facilismo da reprodução de imagens. Uma das principais características da arquitectura tradicional é a da sua adaptabilidade a novas funções. Contudo, é também preciso ter a coragem de, quando se intervém, questionar a possibilidade de adaptação do programa ao edificado e morfologias disponíveis, optando na incompatibilidade por uma de duas hipóteses, recusar a intervenção ou substituir o edifício. A recente opção dos municípios pela "pseudo-salvaguarda" patrimonial tem levado a um grande equívoco, o fachadismo. Este é também um dos maiores equívocos da intervenção na cidade existente, pois a manutenção de formas sem conteúdo não é o melhor modo de preservar a memória urbana.

A questão do conhecimento é, aliás, um dado que os arquitectos têm que considerar, independentemente da escala da intervenção, arquitectónica ou urbana, ou de o projecto ser de transformação ou de raiz. Saber interpretar todos os dados e integrá-los de forma coerente nos seus projectos é uma característica que distingue os bons dos maus arquitectos e, como disse um dia Miguel Esteves Cardoso, "um bom arquitecto está mais próximo de um bom pedreiro do que de um mau arquitecto".

¹ ROSSI, Aldo, "Ciudad y Proyecto" in AAW, *Proyecto y Ciudad Historica*, Santiago de Compostela, COAG, 1976, pág. 19 (tradução livre do castelhano).

² PORTAS, Nuno, "Notas sobre a intervenção na cidade existente" in *Sociedade e Território*, n.º 2, Porto, Edições Afrontamento, Fevereiro de 1985, pp. 8-13.

³ Idem, "Velhos centros vida nova" in *Cadernos Municipais*, n.º 12, Coimbra, Fundação Antero de Quental, Maio de 1981 (destacável n.º 6).

⁴ "Depoimento de Nuno Portas - Entrevista de António Fonseca Ferreira" in *Sociedade e Território*, n.º 33, Porto, Edições Afrontamento, Fevereiro de 2002, pág. 22.

⁵ Note-se neste sentido o estudo realizado por FERNANDES, Francisco Barata, *Transformação e permanência na Habitação Portuense. As formas da casa na forma da cidade*, Porto, FAUP Edições, 1999.

structures and typologies and urban morphologies, that can be the motto for the planning rebirth¹. This rebirth has to be understood beyond the mimesis, which, by exhaustion of creativity, has led to the straightforwardness of images reproduction. One of the main characteristics of the traditional architecture is its flexibility to new functions. However, when we intervene, we also need to have the courage of questioning the program's adaptation capability to the building and to available morphologies, opting in case of incompatibility, for one of two options, to refuse the intervention or to substitute the building. The recent decision of the municipal districts to "pseudo-safe-guard" the heritage has led to a great mistake, the "fachadism". This is also one of the largest mistakes of the intervention in the existent city, as the maintenance of the shape without its content is by far not the best way of preserving the urban memory.

The subject matter of knowledge is in fact a reality that the architects have to consider, independently of the intervention's scale, architectonic or urban, or whether the project's nature is of trans-

formation or to start from scratch. To know how to interpret all the data and to integrate it in a coherent way in their projects is a characteristic that distinguishes the good from the bad architect and, as Miguel Esteves Cardoso said one day, "a good architect is closer to a good stonemason than of a bad architect."

¹ ROSSI, Aldo, "Ciudad y Proyecto" in AAW, *Proyecto y Ciudad Historica*, Santiago de Compostela, COAG, 1976, pág. 19 (free translation from Castilian).

² PORTAS, Nuno, "Notas sobre a intervenção na cidade existente" in *Sociedade e Território*, nr. 2, Porto, Edições Afrontamento, February 1985, pp. 8-13.

³ Idem, "Velhos centros vida nova" in *Cadernos Municipais*, nr. 12, Coimbra, Fundação Antero de Quental, May 1981 (detachable nr. 5).

⁴ "Depoimento de Nuno Portas - Entrevista de António Fonseca Ferreira" in *Sociedade e Território*, nr. 33, Porto, Edições Afrontamento, February 2002, pp. 22.

⁵ Take note of the study carried out by FERNANDES, Francisco Barata, *Transformação e permanência na Habitação Portuense. As formas da casa na forma da cidade*, Porto, FAUP Edições, 1999.

